



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Açaí no Norte e juçara no Sul: A necessidade do estudo de cadeias de produtos.

Acai in the North and juçara in the South: The need to study product chains.

SACRAMENTO, José Maria Cardoso¹; KALSING, Janaína²; SCHULTZ; Glauco^{1, 2}

¹UFRGS/FCE – PPG Desenvolvimento Rural, jose.sacramento@ifpa.edu.br

²UFRGS/CEPAN – PPG Agronegócios, janakalsing@yahoo.com.br; glauco.schultz@ufrgs.br

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo

Tipicamente brasileiras, juçara e açaí são frutas com características e históricos distintos. No entanto, nas últimas décadas, as espécies têm se aproximado por questões econômicas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo *verificar semelhanças e diferenças na trajetória econômica de produtos extraídos de palmeiras*, com base na análise de publicações a respeito do tema em trabalhos diversos. Foi realizado um recorte analítico em análises econômicas que envolvam açaí e juçara e buscou-se analisar o “estado da arte” de pesquisas que as inserem em arranjos produtivos. Tanto as pesquisas em banco de dados quanto na revisão da literatura mostraram-se insuficientes para o entendimento desses arranjos nos quais as espécies estão inseridas, justificando um programa de pesquisa que realce as multi dimensões das cadeias produtivas de ambas.

Palavras-chave: Açaí; Juçara; Cadeia Produtiva; Mercado.

Abstract:

Typically Brazilian, juçara and acai are fruits with distinct characteristics and historical. However, in the last decades the species have been approached by economic issues. Thus, this study aims to determine similarities and differences in the economic trajectory of products extracted from palm trees, based on the analysis of publications on the subject in several works. One analytical approach to economic analysis involving acai and juçara and sought to analyze the "state of the art" research that fall into clusters was performed. Both research in database and review of the literature proved insufficient for understanding these arrangements where the species are found, justifying a research program that enhances the multi dimensions of the supply chains of both.

Keywords: Açaí; Juçara; Supply Chain; Market.

Introdução

O açaí (*Eutherpe oleracea*) é um fruto típico da região amazônica, especialmente da região que forma os Estados do Pará e Amapá. O centro de origem encontra-se principalmente no estuário do Rio Amazonas, sendo que esta é ampla e se estende desde a cidade Óbidos (oeste do Pará) e abrange as regiões do sul e da costa do Amapá, Ilha do Marajó, Baixo



Tocantins e parte do nordeste paraense, incluindo a região metropolitana de Belém. (Nogueira *et al.*, 2005; Vinzon *et al.*, 2007)

É nesta região do estuário que se encontram as maiores e mais densas populações naturais dessa palmeira, sobretudo em ecossistema de várzeas e igapós.

O açaizeiro não se destaca apenas pelo seu saboroso fruto que dá origem a um suco e ou por suas propriedades nutricionais, que, recentemente passaram a originar diversos produtos industrializados. Destaca-se, também, por sua grande importância como fonte de alimento e renda para comunidades rurais de uma ampla área da região Amazônica.

Com o passar dos anos, o suco de açaí passou a ser apreciado por pessoas de outros lugares, principalmente Estados Unidos, Europa, Japão e Cone Sul, extrapolando o consumo e levando o produto amazônico a atender estes mercados. Além do mercado externo, houve aumento da demanda pelo fruto do açaí, o fruto, por parte de outros Estados brasileiros na década de 1990, o que impulsionou mudanças na forma de exploração da espécie. (Santana, 2004; Santos *et al.*, 2012),

Até a década de 1980, a produção de açaí era obtida em duas formas básicas: (a) em áreas baixas e úmidas, onde açaisais nativos ocorrem de forma espontânea; (b) e em áreas baixas e úmidas, onde os açaisais são plantados. Estimativas afirmam que mais de 70% da produção de açaí ainda tem como origem as várzeas, sendo obtido tanto de açaisais plantados ou espontâneos (Homma, 2006); Santos *et al.*, 2012). O programa de melhoramento genético da Embrapa Amazônia Oriental, lançou, em 2004, a cultivar BRS-Pará, que permitiu a expansão na produção para outras regiões da Amazônia e do Brasil em monocultivos em terra firme, com a existência de fazendas que ultrapassam 1 mil hectares irrigados com a espécie.

Já a palmeira juçara (*Euterpe edulis*) é uma espécie de alta densidade no bioma Mata Atlântica que ocorre desde Pernambuco até o litoral norte do Rio Grande do Sul, adentrando o Brasil Central, passando pelos vales dos rios Paraná e Iguaçu, além do nordeste da Argentina, sudeste do Paraguai (Veloso *et al.*, 1991).

A juçara da Mata Atlântica não é considerada uma fonte de alimento tão importante para humanos quanto o açaí no estuário amazônico. Ainda assim, várias espécies de animais dependem do fruto para se alimentar. Por muito tempo, o principal produto extraído desta palmeira *Euterpe edulis* foi o palmito, sendo que este considerado de tipo nobre, com grande qualidade e um sabor superior comparado a outras espécies do gênero *Euterpe*, amplamente consumido e de grande importância econômica no Brasil (Mantovani & Morellato, 2000).

A exploração da palmeira e a industrialização do palmito, nas regiões Sul e Sudeste, remontam mais de 70 anos (Reis, *et al.*, 2000). O extrativismo se intensificou devido à grande disponibilidade da matéria-prima e aos altos preços que o palmito alcançou, e não houve preocupação com a reposição das palmeiras cortadas para a obtenção do produto (Reis *et al.*, 2000). Na década de 1970, já se notava os primeiros sinais de esgotamento das reservas naturais (Reis, *et al.*, 2000).

Metodologia



Foram analisadas publicações sobre as palmeiras açaí e juçara, assim como o banco de dados SIDRA/IBGE. O objetivo foi verificar as semelhanças e diferenças na trajetória econômica de produtos extraídos dessas plantas. A verificação das diferenças e semelhanças entre a juçara e o açaí envolveu aspectos ligados ao consumo e a questões econômicas e botânicas. Para isso, contou-se com os dados do IBGE/SIDRA, assim como artigos e outras publicações de natureza científica. A metodologia adotada na seleção dos artigos consistiu em intensa busca de trabalhos em sites de pesquisa por meio da indexação das palavras-chaves “açaí” ou “juçara”, “cadeia produtiva” e “mercado”. As coleções virtuais consultadas na busca de trabalhos acadêmicos foram o Google Acadêmico, Periódico CAPES, Scielo e Springer. Com a leitura dos trabalhos acadêmicos selecionados, foi possível observar as diferenças e semelhanças centrais entre as palmeiras, assim como, identificar as principais análises econômicas sobre os produtos obtidos com a juçara e açaí.

Resultados e discussões

Apresentadas as características gerais de distribuição das duas espécies do gênero *Euterpe*, faz-se necessário dedicar mais atenção às características econômicas que, nos últimos anos, tem aproximado às espécies. Como já foi dito, o primeiro aproveitamento comercial tanto do açaí quanto da juçara se deu com a exploração do palmito, em razão da redução das reservas de juçara no Sul e Sudeste do país. A partir da década de 1970, ampliou-se a exploração do palmito de açaí no Norte do país. Com o passar dos anos, o suco de açaí, que era apenas apreciado pela população de origem amazônica, foi, gradativamente, conquistando novos consumidores em diferentes regiões do país e do mundo, sendo a produção do fruto concentrada na região do estuário amazônico. Assim, atendeu à demanda não apenas ao mercado local, mas, também, das outras regiões do país. Além disso, supriu demandas do mercado internacional (Santana & Gomes, 2005).

As mudanças percebidas dos últimos 20 anos no mercado do açaí, tanto no nível amazônico quanto nacional e internacional, com a crescente demanda do suco, tem pressionado os preços no varejo, que se valorizaram a um taxa muito superior que a inflação. De julho de 1994 a julho de 2014, a inflação no país foi de 359%, segundo o Banco Central, enquanto o preço do litro do açaí, em Belém, no varejo, variou até 2.900%, no mesmo período. Para se ter ideia da diferença de preço, o litro do suco de açaí agroindustrializado e envasado em embalagem Tetra Pak®, em 31 de março de 2015, em uma grande rede de supermercados de Porto Alegre/RS, chega a obter valor 289% maior do que o suco de laranja e 400% do que o suco de caju em embalagem Tetra Pak® do mesmo volume. Assim, os frutos dos açazeiros, que eram destinados, principalmente, para o autoconsumo no estuário amazônico, e o palmito, que era tido como principal fonte de renda obtida das palmeiras, nos últimos 20 anos, gradativamente deixaram de ser utilizados para tais fins. A venda dos frutos passou a ocupar uma posição preponderante como fonte de renda, reduzindo a atividade de extração do palmito por eliminar a planta e, conseqüentemente, o fruto.

A nova dinâmica, portanto, tem levado a uma mudança de atitude por parte dos extrativistas, não apenas na Amazônia, como também na Mata Atlântica. Eles passaram a buscar novas alternativas de exploração de açaí e juçara, com o objetivo de atender às expectativas atuais e futuras do mercado e garantir acesso à renda. Segundo dados do IBGE (2015), a quantidade de açaí em tonelada de fruto ofertado pelo Pará (maior produtor) e no Brasil apresentou tendência de queda até 1993, provavelmente em função da redução das plantas de açaí, que eram eliminadas na extração do palmito. A partir de 1994, a oferta é ampliada, sendo que nos últimos quatro anos a oferta ganha incremento significativo de produtos de origens de outros Estados do país (**Gráfico 01**).



Os dados do IBGE (Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA) despertam atenção pela falta de registros históricos para a produção ou extrativismo do fruto de juçara em boa parte dos Estados onde já foi identificada a ocorrência da palmeira. Dos catorze Estados onde há ocorrência em bioma de Mata Atlântica da espécie *Euterpe edulis* (AL, BA, ES, GO, MG, PB, PE, PR, RJ, RN, SE, SC, SP e RS), o IBGE registrou histórico de produção de fruto apenas nos na BA, em MG e em GO. Contraditoriamente, o mesmo banco de dados SIDRA apresenta dados históricos do extrativismo do palmito em MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MG e GO, reconhecendo a existência da juçara como objeto de extrativismo (já que a juçara é uma das principais fontes de palmito). Nos dados, é possível verificar a tendência de redução na extração.

Além da insuficiência de registro da produção dos frutos das palmeiras juçara e açaí, há escassas análises econômicas que adotem abordagens teórico-metodológicas que insira os produtos derivados das plantas em cadeias produtivas. Antonio Santana, pesquisador da UFRA aparece com um dos principais pesquisadores que aplica a teorias econômicas no estudo de produtos oriundos do açaizeiro. Suas pesquisas têm revelado aspectos importantes sobre estrutura de mercado do fruto do açaí, sobre aspecto econômico da pós-colheita, da logística de distribuição do fruto, da evolução da exportação, da demanda, da oferta e da sazonalidade de preços de varejo. Outro pólo de pesquisas econômicas aplicadas ao estudo do fruto de açaizeiro parece esta em formação na Embrapa Amazônia Oriental, tendo como destaque Alfredo Homma e Jair dos Santos. No entanto, além dos trabalhos de autores já citados neste resumo, há escassa bibliografia referente à economia que envolve a juçara e o açaí e que visem responder como cada agente que compõe uma determinada cadeia se relaciona com fornecedores e com os compradores dos frutos. Como se organizam as agroindústrias?; Por que alguns agentes da cadeia se localizam no Pará (que é o maior produtor do fruto), mas outras estão localizadas em Estados como Rio de Janeiro (que segundo o IBGE não produz os frutos) ou no Rio Grande do Sul? São questões a serem respondidas.

Conclusões

O trabalho conclui que são escassas as pesquisas sobre a estrutura de funcionamento de mercados de produtos agroindustrializados que tenham como matéria-prima os frutos de açaí e juçara, sobre as estratégias competitivas das firmas e o padrão de concorrência que estão inseridas as firmas que comercializam os produtos destas palmeiras, entre tantas outras análises (sistêmica) que rompam com a divisão setorial da economia entre agropecuária, indústria e serviços e adotem abordagens “mesoanalíticas” (Pedrozo et al., 2004) tais como Commodity System Approach, Filière, Cadeias Produtivas, Sistema Agroalimentar, Supply Chain Management, Canais de Distribuição, Alianças Estratégicas e Redes “Verticalizadas”. Isso realça aquilo que Pedrozo et al. (2004) chama de “multidimensionalidade do conceito de cadeia(s)”. Essa lacuna demanda um programa de pesquisa que se preocupe em investigar os principais aspectos de funcionamento dos mercados, onde se constata a presença de produtos compostos por açaí e juçara, que tenha como objetivos pesquisar estruturas de governança observadas nas transações (Coase; Williamson, Fiani e Azevedo), na estrutura de mercado (Farina; Ferraz et al., Wilkinson e Porter), Supply Chain Management (Christopher; Marabito e Iannoni) e redes de empresas e aglomerados produtivos.

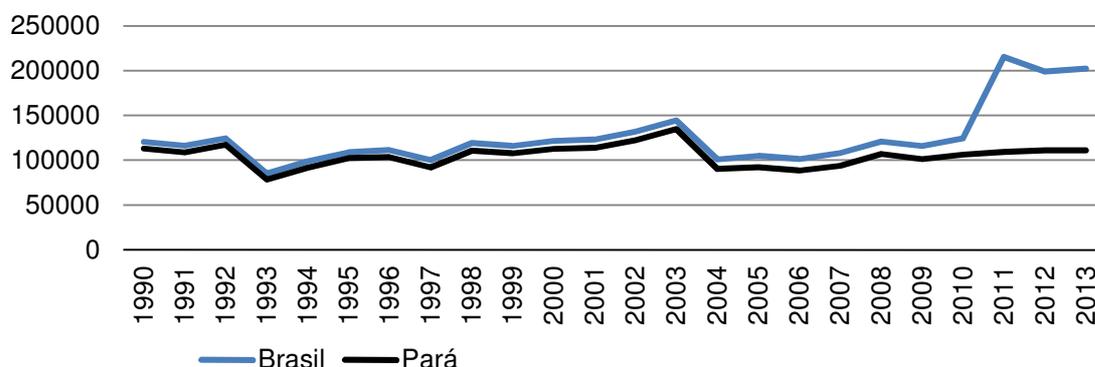


Gráfico 01: Quantidade de açaí coletado (T) no Pará e no Brasil entre 1990 e 2013.
Fonte: SIDRA/IBGE

Referências bibliográficas:

- HOMMA, A., K., O.; NOGUEIRA, O., L.; MENEZES, A., J., E., A.; CARVALHO, J., E., U.; NICOLI, C., M., L.; MATOS, G., B. Açaí: novos desafios e tendências. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, v.01, n.02, p.7-23, jan/jun 2006.
- LAURIES, L. Juçara ou Açaí? Saiba qual a diferença entre os frutos? **Caderno Curiosidades Imigrante. com.** Disponível em <<http://imirante.globo.com/sao-luis/noticias/2015/03/16/jucara-ou-acai-saiba-qual-a-diferenca-entre-os-frutos.shtml>> Acesso em: 29 mar.-2015, 08:30.
- NOGUEIRA, O., L.; FIGUEIRÊDO, F., J., C.; MULLER, A., A.; **Açaí.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 137 p.
- PEDROZO, E. A.; ESTIVALETE, V. de F. B.; BEGNIS, H. S. M. Cadeia(s) de Agronegócio: Objeto, Fenômeno e Abordagens Teóricas. **EnANPAD**, 2004.
- REIS, M.S.; CONTE, R.; NODARI, R.O.; FANTINI, A.C.; REIS, A.; MANOTVANI, A.; MARIOT, A. Manejo sustentável e produtividade do palmitero (*Euterpe edulis Martius* Arecaceae). In: REIS, M.S.; REIS, A. **Euterpe edulis Martius – Biologia, conservação e manejo sustentável.** Itajaí - SC: Herbário Barbosa Rodrigues, 2000. p. 202-224.
- SANTANA, A. Cordeiro; SANTANA, A. L. Mapeamento de análise de arranjos produtivos locais na Amazônia. **Teor. e Evid. Econ.**, Passo Fundo, v.12, n.22, p.9-34, maio, 2004.
- SANTANA, A. C. de GOMES, S. C. Mercado, comercialização e ciclo de vida do mix de produtos do açaí no Estado do Pará. In: CARVALHO, D. F. (Org.). **Ensaio selecionados sobre a economia da Amazônia nos anos 90.** Belém: Unama, 2005. p. 85-115.
- SANTOS, J., C.; SENA, A., L., S.; HOMMA, A., K., O. Viabilidade Econômica do Manejo de Açaizais no Estuário Amazônico: estudo de caso na Região do Rio Tauerá-açu, Abaetetuba – Estado do Pará. **Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.** Vitória, 2012.
- VELOSO, H.P. RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro - RJ: IBGE/DRNEA, 1991. 124p.
- VINZON, S.; G., M.; SILVA, M. S.; FERNANDES, R. D.; SILVA, I. Uma Caracterização do Estuário do rio Amazonas, de Óbidos à Plataforma Continental. In: XII **Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar**, 2007, Florianópolis, SC. CD-ROM XII COLACMAR, 2007.